JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 3 de Outubro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 224

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1° e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio-Grande e Pelotas.

NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete *Humaytá*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

UM CONTO, AO DOMINGO

NOSSA BETTY

(Trad. para o JORNAL)

I

Ella tinha talvez vinte outros nomes, mas eu nunca ouvi chamaremna sinão por este.

—Sahe do caminho, Betty!

—Foi Betty quem quebrou o vaso e perdeu o livro.

—Como és feia, Betty! Não te chegues para mim.

E a pobre creança, fraca e sensivel, julgava ter na fronte estampado o stygma de Caim.

Tinha irmãos e irmãs; mas as irmãs e os irmãos eram bonitos, indolentes, audaciosos e astutos, e quando queriam levar a bom fim qualquer projecto, sabiam abraçar os pais, lisonjear-lhes a fraqueza, ganhando assim a victoria, para depois se rejubilarem com a sua prudente diplomacia.

Assim, as suas gavetas estavam sempre cheias de brinquedos, ao passo que as da pobre Betty estavam sempre vasias.

E ella suffocava todas as amarguras no seu coraçãosinho despedaçado, e, vendo a astucia melhor recompensada do que a sinceridade, começou a duvidar da verdade da Biblia, que seu pai lia todas as noites.

E seus olhos cheios de lagrimas viam sempre e por toda parte a tunica de retalhos de José.

Todos os impulsos de sua alma estavam abafados e esmagados.

Onde deviam crescer as rosas perfumadas do amor e da confiança, deitavam profundas raizes as más hervas da duvida e da descrença.

II

Não a admittiam á conversação, porque era uma tôla, diziam.

E ella tantas vezes ouvira repetir aquillo, que afinal convenceu-se de que era realmente tola.

Betty tinha um quartinho isolado, que ella arranjára a seu gosto, nas agoas-furtadas e onde estava tranquilla e livre de censuras.

Ali é que deviam vel-a, com o coração cheio de ternura, prestes a desfazer-se em lagrimas, duvidando da sua intelligencia e chorando pelo seu idiotismo, pela sua feialdade, que faziam com que ninguem a amasse; ali, ella travou amisade com as estrellas scintillantes, com as nuvemsinhas brancas, com os esplendores do arco-iris, com a pallidez da lua.

Si um artista a visse tristemente encostada á pequena janella, com o rosto emmagrecido descançando na mãosinha branca e afilada, julgaria contemplar uma improvisadora italiana.

N'aquelle logar solitario, as cadêas cahiam, a alma libertava-se e brilhava docemente na sua physionomia séria e melancholica.

No circulo da familia era a «nossa Betty.»

III

—A sua filha mais moça differe muito do resto da familia, sr. Lee, —disse um dia miss Tabitha, madura solteirona, que estava de visita na casa.

—Sim, sim,—respondeu o velho, erguendo os hombros.—Ella não se parece com nenhum dos Lee: é feia e de um caracter inexplicavel. Prefere a solidão á sociedade e foge aos brinquedos que fazem os encantos das mais creanças. A's vezes, julgo até que não é minha filha, que foi trocada no berço e que...

—Como passa ella o tempo?

—Juro-lhe que ignoro. Minha mulher diz que ella arranjou uma especie de covil nas agoas-furtadas e que vive encostada á janella contemplando o céu. E' incomprehensivel a *nossa Betty*... e tola...tola...

E o velho tomou o jornal e começou a ler.

Miss Tabitha estava embaraçada: tinha o coração extraordinariamente bom para uma solteirona, e sentia nunca ter sido mãe, quando mais não fosse, para mostrar ao menos ao mundo uma bôa e dedicada mãe.

Tomou a resolução de estudar a *nossa Betty*.

IV

Bateram á porta do covil.

Quem poderia ser?

Betty estremeceu e julgou que iam arrancal-a á sua solidão.

Abrio a porta assustada e tremula.

Miss Tabitha entrou.

—Estás zangada commigo, porque venho visitar-te, minha filha? Parece que não ficaste satisfeita com a minha presença...

—Não é isso, não,—murmurou Betty, affastando para traz os cabellos negros e densos.—Mas é tão extraordinario a senhora vir ver-me!... Ninguem ainda lembrou-se de visitar-me...

—E porque, Betty?

—Não sei,—respondeu ella, com uma humildade e uma simplicidade tocantes.—Só si é porque sou tola, feia e desagradavel...

—Quem te disse isso, minha filha?

—Todos: meu pai, minha mãe, meus irmãos, todos... Oh! mas isto me é indifferente...

E, enxugando duas lagrimas grandes e silenciosas que lhe corriam pelas faces, accrescentou com a voz oppressa:

—E' tão triste vivermos sem termos ao menos uma pessoa que nos ame!...

—Vem cá, minha filha, disse miss Tabitha, tambem commovida,—já te olhaste alguma vez ao espelho?

—Ha muito tempo que o não faço,—suspirou Betty.

—Pois bem: olha-te n'este espelhinho. Vês os teus olhos negros e brilhantes? vês os teus negros e sedosos cabellos, com que uma habil mão faria um lindo toucado? Vês o teu rosto meigo e doce, que um pouco de cuidado tornaria formoso e attrahente? Ha intelligencia na tua fronte, alma nos teus olhos, doçura nos teus sorrisos, encanto na tua voz. Betty, tu és um diamante bruto, mas não és feia. Ouve-me. E' dever de toda a mulher ser amavel e attrahente. Tens-te despresado a ti mesma, minha pobre filha. A natureza não foi avára para comtigo. Não te digo isto para que sejas vaidosa, mas para inspirar-te a confiança que deves ter em ti propria... Mas, o que é isto?... exclamou miss Tabitha recuando, á vista de uma carteira que lhe cahira aos pés.

—Oh! minha senhora...—soluçou Betty,—perdão... São tolices que eu escrevo nas minhas longas horas de tristeza... Perdão!..

—Mas eu quero ler, Betty; é preciso que eu lêa...

Apanhou a carteira, abrio-a e começou a ler.

Betty estava muda, pallida e de cabeça baixa.

Quando terminou a leitura, miss Tabitha abraçou a creança e disse com convicção:

—Betty, sabes que és um genio?

V

—Um que, miss Tabitha?

—Um genio, minha querida, um genio!... Bem cêdo saberás o que significa esta palavra.

E deu tantos beijos em Betty, que a ingenua creança julgou que o genio devia ser a cousa mais encantadora do mundo para operar uma tão grande explosão de amor.

—Dize-me, Betty,—e mostrava o manuscripto. — Alguem, além de mim, conhece isto?

Betty sacudio negativamente a cabeça.

—Tanto melhor, tôla, feia e desagradavel!.. Sabes que vou levar-te commigo? Verás o que hade succeder...

VI

Passaram-se cinco annos. Uma vida nova começou para Betty, que tornou-se uma mulher graciosa e sympathica. O seu andar adquirio desembaraço e graça; o seu rosto, embora não bello, segundo as regras da arte, era agradavel e cheio de expressão.

Não era bella, mas produzia o effeito da belleza: fascinava.

Miss Tabitha rejubilava-se com a sua obra.

Os pais de Betty, quasi que a esqueceram de todo, porque miss Tabitha nunca a levou á sua casa.

Um dia, Betty foi conduzida por sua protectora á casa de seus pais.

O espanto foi indescriptivel.

O pai disse:

—E' inexplicavel... A *nossa Betty* está quasi bonita!

Entretanto, a antipathia era a mesma.

Miss Tabitha não se conteria, si não tivesse motivos para conservar-se calma.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

—A proposito, miss Tabitha,—disse o pai de Betty,—na qualidade de amante das lettras, póde dizer-me quem é a auctora d'este volume de encantadoras poesias, que tanta sensação teem causado? Raramente me enthusiasmo; mas daria de bôa vontade o que quizessem para conhecer a mulher que as escreveu.

Era chegado o momento esperado por miss Tabitha, e seus olhos brilharam de maligno prazer. Apresentou um livro ao velho dizendo:

—Aqui está um segundo volume, que a auctora encarregou-me de offerecer-lhe...

O velho poz os oculos e leu na primeira pagina:

A seu pai
Jayme Lee
Offerece
a auctora
BETTY.

VII

Jayme Lee cahio n'uma cadeira, como ferido de raio. Depois, com as mãos tremulas, attrahindo a si a filha, soluçou.

—Betty, eu tenho orgulho de ti!

Betty, com os olhos rasos de lagrimas, respondeu:

—Ah! meu pai!.. eu antes queria que me abraçasse e disse:—«Betty, eu te amo!..»—

E descançou a fronte no hombro do velho.

Jayme leu, finalmente, um dia, no coração da filha, comprehendendo as amarguras que ella tinha soffrido injustamente durante a infancia, e cobrindo-lhe de beijos os cabellos e a fronte, balbuciou:

—Betty, perdôa-me!

Ella poz-lhe sobre os labios a mão afilada e branca, para impôr-lhe silencio, e começou a chorar e a rir-se como uma louca.

VIII

Ah! o que é a fama para a mulher? O que são os fructos das margens do Mar Morto: bellos á vista, cinzas ao tacto.

Do mais intimo do coração da mulher sempre se eleva uma voz, que nada póde abafar:

—Affastem de mim a gloria, mas dem-me um pouco de amor!

OCTACILIO.

NOTICIARIO

Da côrte seguio para a Europa, a 20 do mez p. passado, o 1º tenente da armada Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, que, commissionado pelo ministerio da marinha, vai assistir ao fabrico de um canhão do systema Whiteworth, modificado segundo o plano de sua invenção, e tambem assistir ao ensaio do canhão monstro de Bange.

O rebocador *Lomba*, ao serviço da capitania do porto, acaba de prestar um valioso auxilio á barca norueguense *Nymphae*, procedente de Hamburgo com diversos generos á casa Carl Hœpcke & C., desta praça.

A referida barca, calando 13 1|2 pés, ao entrar em nosso porto, encalhou no taboleiro, de onde conseguio tiral-a o rebocador *Lomba*. Depois disso, ainda a barca soffreu outro encalhe, porém de menos importancia pois sahio sem difficuldade.

Por acto de ante-hontem, foi nomeado para servir provisoriamente o logar de ajudante de ordens da presidencia o tenente Polycarpo Vieira Brazil, commandante da força policial.

NO FUNDO DO MAR

A companhia londrina do thesouro da bahia de Vigo (lêmos no *Monitor*, de S. Paulo) recebeu ha pouco tempo uma curiosa collecção de objectos extrahidos dos galeões naufragados em..... 1702 n'aquella bahia.

Ha exemplares de madeira de campeche e de cajú que, apezar de 184 annos de submersão, se encontram perfeitamente conservados. A madeira de tinto foi examinada e experimentada por tintureiros, que affirmam que ella possue maior quantidade de materia córante e melhores condições para aquella industria do que a que actualmente se importa.

A madeira de cajú tambem é muito fina; um dos troncos, que mede 12 pés inglezes de comprimento e 22 por 32 pollegadas de espessura, está sendo serrada para construcção de moveis e bengalas, que serão uma lembrança do bom exito da empreza.

Ha tempo foi apanhado em Londres um *pick-pocket* mettendo a mão na algibeira de um lord.

—Que estás tu a fazer, tratante? lhe diz um policia.

—Não faça caso, que isto nada é sério. Estou a ensaiar-me para a exposição de Vienna.

Havia em Saint Opportune, diz Tellemant des Roux, um cura que dizia, ao fazer a pratica, que para a quaresma daria ervilhas a todos os maridos que se não deixassem dominar por suas mulheres.

Interrogando todos os seus freguezes, nenhum havia merecido o premio.

Appareceu-lhe um, resolvido a ganhar o promettido.

O cura interroga-o longo tempo e dá-se por vencido.

—Aqui tem as suas ervilhas, diz o parocho; mas o que você devia fazer era procurar um sacco maior.

—Oh! Sr. abbade, respondeu elle, eu bem queria; quem se oppoz foi minha mulher.

—Olá, meu amigo, pela bocca morre o peixe; ponha já para ahi as minhas ervilhas!...

SUBDELEGADO DAMNADO

Sob este titulo o *Correio de Campinas* noticia ter o subdelegado de S. José do Parahytinga prohibido que os italianos ali residentes festejassem o dia 20 de Setembro, tão glorioso para a nacionalidade italiana. Os italianos insistiram no uso dos seus direitos; representaram ao seu consul na capital e ao governo provincial, e o TAL mandou affixar editaes prohibindo toda e qualquer manifestação de regosijo italiano, publica ou particular!

SUICIDIO DE UM SABIO

Suicidou-se, na Siberia, Alexandre Kropotkine, irmão do principe Kropotkine, um dos chefes do partido revolucionario cosmopolita.

Alexandre era um sabio. Traduzira para o idioma russo os *Principios de biologia*, de Herbert Spencer; a *Philosophia da geologia*, de Page; e outras obras de sciencia abstracta.

Roubo

NA THESOURARIA DE PERNAMBUCO

(Continuação dos officios do chefe de policia)

Mandei pedir ao major director do arsenal de guerra que me fizesse apresentar dous artistas serralheiros para servirem de peritos nos exames a que tinha de proceder e se me apresentárão o mestre da officina de serralheiro Candido José de Góes Telles e o contra-mestre da mesma officina Gercino Luiz Nunes, aos quaes encarreguei de examinar todas as portas interiores e exteriores do edificio e do cofre.

Feito o exame declarárão os

FOLHETIM

(9)

A AMIGA

POR

HENRIQUE RABUSSON

PRIMEIRA PARTE

I

Havia um quê de ciume no tom da sra. Rivols que, entretanto, devia amar, ternamente, a filha, primeiramente, porque ella era demasiadamente meiga, boa e amante para pertencer á cathegoria dos monstros, depois, porque tinha olhado para a criança, quando esta entrou na sala, com uma bondade enternecida, que é a expressão caracteristica do amôr materno. Mas, talvez, a sra. Rivols amasse demais o marido para amar a filha sobre tudo, como verdadeira mãi. No mesmo coração não cabem dous sentimentos igualmente exaltados.

II

Depois de ter longamente meditado sobre esta phrase de um poeta:—«Quer se passe o tempo a debulhar ervilhas ou a fazer qualquer outra cousa, a vida sempre se consome em trabalhos insignificantes», Maximo Rivols tinha resolvido seguir a sua inclinação pelas letras; e aos vinte e cinco annos começou a tramar, por conta de um jornal satyrico, artigos dialogados muito bonitos que ao envez do costume não erão sempre a mesma cousa. Depois, animado pelo pseudonymo, tinha afoutamente se atirado de rosto descoberto, ao theatro, onde uma meia duzia de peças em um ou dous actos forão applaudidas.

Mas esses *difficiles nugæ* não satisfazião o seu appetite de gloria, elle urdia, ás occultas, obras mais vastas e mais pesadas, sonhando triumphos mais nobres do que aquelles que lhe tinhão sido benevolamente concedidos desde o começo. Não tinha pressa, por que era favorecido ou affligido por um rendimento de vinte mil francos, pelo menos mais dezoito do que é preciso para vir a ser um grande homem, por necessidade.

Neto do conde Rivols (de Lozère, esse notavel politico, que foi um dos melhores ministros da restauração, depois de ter sido um excellente prefeito do imperio, tinha relações brilhantes, que, com certeza, lhe terião sido mais uteis em qualquer outra carreira que tivesse escolhido. Mas, não se refreia uma vocação decidida; e como todas as nossas occupações são vãs, elle teve muita razão escolhendo a profissão de escriptor uma das mais inuteis e mais divertidas do mundo.

E' verdade que tinha sido posto um pouco de quarentena pela familia, felizmente reduzida a pouca cousa: alguns pares de collateraes; mas o prazer que a gente causa ás suas tias ou aos seus primos não vale aquelle que proporciona a si mesmo. Em summa, não tinha razão para arrepender-se da sua resolução; passava agradavelmente o tempo, ganhava algum dinheiro e caminhava para essa notoriedade ephemera, que é toda a gloria moderna.

Tinha casado por amôr, pelo menos assim pensava, com a menina Gisela Burne, que encontrou em uma cidade de aguas e cujo pai, ex-dono de uma fabrica de fiar, muito rico, do departamento do Norte, tinha se mostrado contentissimo por poder desembaraçar-se d'ella, mediante o mingoado dote de cem mil francos, ou antes de cinco mil francos por anno, porque o sr. Rivols nem tinha exigido o capital. Essa insufficiencia de dote foi largamente compensada, ao cabo de alguns mezes, pela desavença normal que houve entre o genro e o sogro—homem insupportavel, commum, brutal, cobiçoso, invejoso; além disso, aterrado pela perspectiva da grande liquidação social e, por consequencia, terrorista. Não se visitavão mais: era uma vantagem.

Maximo Rivols podia, com bom direito, passar por um especimen amavel daquillo que o espirito do seculo póde produzir de mais refinado; sceptico, de um scepticismo universal, que comprehendia todas as questões, desde a superioridade da fórma republicana, até á existencia de Deus, inclusivamente, mofava de tudo, mas com finura, sem insistir, como descuidadamente.

Como o seu scepticismo agradavel nada tinha de incompativel com a moral corrente, não indispunha ninguem; elle como que dizia aos seus amigos e ao publico:—Não sou um basbaque, não se enganem a esse respeito; e se não dou muito credito ás nobres velharias dos tempos idos, não creio tambem no evangelho dos tempos modernos—. Tinha talento e de mais para ser enganado por palavras; mas o seu talento tinha, como muitas vezes acontece, alguma cousa da sua compleição physica: era mais distincto do que robusto, mais delicado do que forte.

Além disso, tomava das idéas e dos costumes ambientes uma especie de frieza morbida. As suas bonitas obras scenicas agradárão logo ás mulheres e ainda lhes agradavão; mas elle estava cansado de agradar-lhes—como autor dramatico.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

peritos que não encontrárão indicio de violencia em todo o edificio, quer interior, quer exteriormente.

Examinando o cofre declarárão os peritos que os instrumentos encontrados junto a elle não o poderião abrir e só parece ter sido aberto pelas chaves que forão encontradas, as quaes se verificou serem iguaes ás do mesmo cofre e que estavão em poder do thesoureiro.

Verifiquei mais que a véla que estava sobre o cofre não fôra accesa porque estava com pó do lado do pavio queimado e o rôlo de cêra, se o foi, pouco tempo delle se utilisárão.

Interroguei o porteiro da repartição, o servente da secção do thesoureiro, os fieis e ao mesmo thesoureiro, declarando os dous primeiros que as portas do edificio estavão intactas, sendo que o porteiro declarou por sua vez que as havia fechado no dia 6 e aberto hontem, por terem sido feriados os dias 7 e 8, e o fizera acompanhado do cabo da guarda e de duas praças que verificárão nada haver nas mesmas portas.

Hoje prosegui nas diligencias e interroguei aos officiaes do 14° batalhão de linha que estiverão de guarda nos dias 6, 7 e 8, assim como aos respectivos cabos, e todos são unanimes em declarar que nada presentirão no edificio nos dias em que não houve expediente e não ouvirão o menor rumor que indicasse alli a presença de pessoa alguma, ficando a casa forte sobre o corpo da guarda, sendo quasi impossivel haver alli qualquer rumor sem ouvir-se, tanto mais em dia feriado em que não ha movimento algum na rua.

O cabo José Vieira de Lima declarou que assistio hontem ao abrimento das portas, estando perfeitamente fechadas, assim como percorreu o edificio com os serventes sem encontrar novidade alguma.

O cabo Manoel de França e Oliveira, que esteve de guarda no dia 6, declarou que assistio ao fechamento das portas no dia 6, e que verificou estarem todas bem fechadas e que isso mesmo communicou ao official commandante da guarda.

Prosigo nas diligencias e investigações necessarias para descobrir o autor ou autores de tão audacioso attentado que se apresenta revestido de tão mysteriosas circumstancias.

«Nos dias 11, 12 e 13 continuei nas diligencias para descobrimento do autor ou autores do roubo praticado na thesouraria de fazenda. Ordenei novos exames nas portas e no cofre, sendo peritos oito artistas serralheiros reconhecidos como dos mais habeis na arte, e tenho interrogado as praças que fizerão guarda na mesma repartição nos dias 6, 7 e 8.

«Ordenei tambem varias buscas que forão procedidas pelo dr. delegado do 1° districto, porém até agora nenhum resultado tem dado.

«Hontem, conforme as ordens que por v. ex. me forão transmittidas, recolhi á prisão o bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, thesoureiro da thesouraria de fazenda, e continuo nas investigações e diligencias necessarias para descobrimento da verdade.

«Deus guarde a v. ex.—Illm. e exm. sr. dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

A França acaba de assumir o protectorado das ilhas Comores, das quaes apenas possuia Mayott. Estão estas ilhas situadas no canal de Moçambique, entre Madagascar e a costa d'Africa e são muito ferteis.

O protectorado francez foi ali estabelecido por iniciativa do sultão da maior das ilhas e o seu nome foi assignalado á gratidão da França: chama-se elle Said-Al-Ben-O-mar-Ben-Said Hassan-Ben-Said-Abdallah.

SECÇÃO LIVRE

Ao Exm. Sr. Deputado Antonio Pereira da Silva e Oliveira

De volta da viagem que fiz ao norte da provincia, procurei saber a solução dada aos projectos sob ns. 48 e 65, que tive a honra de apresentar á Assembléa Provincial, no sentido de dotar o municipio de Lages com uma ponte sobre o rio Caveiras e de uma Escola Agricola Veterinaria; nada tendo conseguido, venho pela imprensa, para que melhor chegue ao conhecimento do eleitorado, que nos confiou o mandato, pedir a S. Ex. que explique o desapparecimento destes projectos da téla da discussão.

A' S. Ex., unicamente, compete esta interpellação, pois, além de ser deputado pelo municipio de Lages, tomou compromisso solemne de fazel-os passar e subir á sancção este anno.

Se este procedimento não é a continuação do systema de mystificação tão usado por S. Ex., responda ainda S. Ex. sobre o destino do *inconstitucional* projecto substitutivo do de n. 19, cuja bondade tanto apregoava, para ver se assim conseguia a minha desistencia do apoio que sempre prestei ao infeliz projecto n. 19. Diga-me o nobre deputado Sr. Pereira e Oliveira, e o diga tambem a meu primo, amigo e companheiro de representação, o Sr. deputado Vidal Ramos Junior, de quem S. Ex. conseguio a assignatura para o projecto n. 43, que substituio o de n. 19: o que arranjou com seus *illustres* amigos para a estrada de Lages?

Definamos nossas posições.

Em politica é necessario que cada um assuma a responsabilidade de seus actos perante o eleitorado, e não que se trabalhe nas trevas com o fim de desprestigiar a quem sabe manter-se com independencia no desempenho do mandato de que foi investido.

Desterro, 2 de Outubro de 1886.

José Maria Antunes Ramos

Deputado conservador pelo municipio de Lages.

EDITAES

Alfandega do Desterro
COM O PRAZO DE 30 DIAS

Manda o Illm. Sr. Inspector da Alfandega fazer publico que achando-se a mercadoria contida no volume abaixo mencionado no caso de ser arrematada para consumo, na fórma do art. 280 n. 2 da Consolidação das Leis das Alfandegas, o seu dono ou consignatario deverá despachal-a ou retiral-a no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, ser vendida por sua conta, sem que lhe fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

B A S: 1 barrica letreiro Laguna.

Alfandega do Desterro, 23 de Setembro de 1886.—O Escripturario, *Francisco J. da Silva Dutra.*

ANNUNCIOS

VENDE-SE

uma boa morada de caza á rua da Paz n. 1, propria para negocio e com commodo para familia. O motivo da venda é por ter o seu dono de retirar-se desta cidade. Para ver e tratar na mesma casa.

D. OLYMPIA PINHEIRO DA SILVA

Joaquim Felisbino da Silva, seus filhos, sogra, irmãos e cunhados da fallecida D. Olympia Pinheiro da Silva, agradecem de coração ás pessoas que os acompanharam durante a enfermidade da mesma finada, e as que conduziram o seu feretro á ultima morada. Convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do 7 dia do seu passamento que terá lugar terça-feira, ás 7 horas da manhã, na igreja de N. S. do Parto, por cujo acto anticipam-se agradecidos.

SALAME
SUPERIOR
4 RUA DE JOÃO PINTO 4

ALUGA-SE a casa á rua da Trindade n. 18, com bons commodos para familia. Trata-se com o Major Ramos.

ALUGA-SE a casa e chacara sita na Rita Maria, com commodos para grande familia. Trata-se com Antonio F. da Silva Areias.

VENDE-SE um excellente fogão de ferro economico, em perfeito estado; para ver e tratar com Bainha, rua do Artista Bittencourt, chacara do Sr. Bastos.

REMEDIO
CONTRA SEZÕES
PREPARADO NA PHARMACIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

ENVELOPPES

De muitas qualidades e em porção: commerciaes, para luto, diplomatas, para officios, etc., etc.

VENDE
A Brazileira
4 RUA DE JOÃO PINTO 4

E' barato

Saccos de 80 litros a 280 réis.
ditos » 120 » » 400 »
ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

(Aniagem superior)
32 RUA DO PRINCIPE 32
JOSÉ SEGUI JUNIOR

PAPEL DE IMPRESSÃO

Papel de côres
Papel branco, assetinado, para obras
Papel para jornaes

VENDE
A BRAZILEIRA
4 Rua de João Pinto 4

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELEGANCIA!

BARATEZA!

Superior qualidade!

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Só —vendo-se— poder-se-ha formar idéa approximada das vantagens que a

BRAZILEIRA

offerece aos seus numerosos freguezes d'esta capital e das localidades, e ao publico em geral.

Venham vêr:

Lindo sortimento de chapéos para senhoras ultima moda! Fazendas elegantes —côr de creme e brancas. Flôres cruas. Plissés. Colarinhos e punhos. Cobertores. Camisetas de lã e de algodão. Linhas. Meias para homens; ditas para senhoras. Bengalas. Camizas para homem (diversas qualidades e preços). Sombrinhas para senhoras. Espanadores. Ricos vèos para noivas. Anquinhas. Copiadores para cartas. Colletes para senhoras Leques modernos. Oculos, pince-nez e binoculos. Botões. Lampeões. Espelhos grandes. Boas perfumarias. Suspensorios. Oleado para mezas. Malas com perfumarias. Espelhinhos. Licoreiros. Gregas. Franjas. Brinquedos. Bonecas muito elegantes. Collares diversos. Medalhas. Correntes. Brincos. Escovas para roupa; ditas para cabello. Pistolas. Rewolvers. Ligas. Matinés bordadas. Gravatas. Inviziveis. Pastinhas. Cartas para jogar. Botões de madreperola. Tinta para copiar. Pinceis para copiador. Lenços de seda. Cadarço de seda. Grampos. Prégadores. Camisas para senhoras. Piteiras e cachimbos de espuma. Papel e envelloppes. Pulseiras e anneis Gaitas. Apreciaveis oleographias. Rendas, diversas qualidades. Lenços de linho; ditos de algodão. Manapolan (cretone). Tiras bordadas. Vestidos, em caixas. Cannivetes. Talheres. Tesouras. Lacre. Canetas. Pennas. Cigarreiras. Carteiras. Grinaldas. Obreias. Flôres de laranja

E OUTROS ARTIGOS

que seria enfadonho mencionar, mas que o publico encontrará á sua disposição, na

BRAZILEIRA

Rua de João Pinto n. 4

SEMPRE BARATO

Córtes de vestido de lã, diagonal e damassé, com 17 covados, a 5$500, 6$500 e 8$.

Córtes de calça de casimira preta e de côr, a 3$500 e 5$.

Ditos nacionaes com e sem seda, tecidos esplendidos, a 8$000 e 10$.

Chitas baptistes e em morim, firmes, c. 160.

Chitas perenale, modernas, covado 200 e 240 rs.

Ditas cretone, novidade, covado 320 e 400 rs.

Morim sambraia, peça de 10 jardas 2$000.

Ditos encorpados, especialidade para machinas, peça de 8 e 10 metros 2$200, 2$500 e 3$.

Querido das moças—morim especial, peça de 10 jardas 3$200.

Morim puro e cretone, peça de 20 metros 6$ e 7$500.

Algodão nacional peça de 10 metros 2$400.

Algodão americano— com 1 metro de largo, peça de 30 jardas 8$8000.

Algodão enfestado, encorpado e largo, peça de 10 metros 6$000

Algodão-morim, peça de 5 e 10 metros, a 1$, 2$ e 2$400.

Linha-croc et branca e de côr, caixa 1$700. De n. 50 para cima custa mais.

Dita em carreteis 200 jardas, para machina, mão e crochet, duzia 700, 800 e 900 rs.

Cobertores de lã, lisos e listrados, a 2$ e 2$500.

Zephir lisos e escossezes para vestidos e camizas, covado 120 e 140—e muito largo, covado 160.

E muitos outros artigos de

Fazendas,

MODAS, CHAPÉOS DE SOL, **de cabeça, armarinho e**

Roupafeita

que acabamos de escolher no primeiro emporio commercial sul-americano, como sejam:

Capas e chapéos para Senhoras. Casaquinhos de tricot com collete de seda, para moças. Bordados, rendas e plissés brancos e de côres. Fichûs fio de escossia, branco e crême. Ditos de lã e de linho de 1$000 para cima. Musselinas e fustões brancos a 320 e 440, covado. Nanzuck branco a 700 rs. metro. Chapéos enfeitados para meninas. Leques diversos. Vestidinhos e aventaes brancos para crianças. Colletes para Senhoras, de 2$ para cima. Aço para balão, metro 160 rs., e barbatanas a 40 rs. Gravatas diversas, de setim preto e de côres, plastron, a 1$200. Riscados nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Rua do Principe N. 20

EM FRENTE A ALFANDEGA

Regis & Irmão

MARMORISTA

Encarrega-se de fazer pedras com inscripções em alto ou baixo revelo, com grinaldas, etc. Tambem se faz urnas, cruzes, mauzoleus; lavatorios, bidés, consolos e outros trabalhos a gosto do comprador. Preços os mais rasoaveis possivel.

8 Rua do Principe 8

QUEIJOS!!

de Hollanda, superiores, muito frescos, recebidos directamente.

RUA DE JOÃO PINTO N. 4

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do seu successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que deve ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

BRINQUEDOS

Recebeu de Pariz um esplendido sortimento de lindos brinquedos para criança

A BRAZILEIRA

RUA DE JOÃO PINTO 4

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 Rua de João Pinto 3

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel reducção de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéos, como sejam:

Chapéos de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéosinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontra-se grande variedade em guardas-sol, tanto para homens como para senhoras.

PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS

HENRIQUE DE ABREU

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

Praça Barão da Laguna 5

Preço... 2$000

MASSAS

Lasanha e Macarrão

Rua de João Pinto, n. 4

BILHETES DA LOTERIA DE PERNAMBUCO

A DEUSA DA FELICIDADE

tem: meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de Pernambuco, em grande quantidade. Bons palpites! Quem comprar tem premio certo!

2 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 2

Francisco de Souza Caetano

A ILLUSTRAÇÃO

REVISTA QUINZENAL PARA PORTUGAL E BRAZIL

GERENTE EM PORTUGAL—DAVID CORAZZI

EDITOR DA EMPREZA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellente texto e magnificas gravuras

Assignatura: Para o Brazil—14$000 por anno.

Representante da Empreza no Rio de Janeiro: **José de Mello, rua da Uruguayana n. 38.**

ATTENÇÃO!!

AO RAMALHETE CATHARINENSE

10 RUA DO PRINCIPE 10

N'este estabelecimento encontrar-se-ha, vindos em directura de Pariz, por preços baratissimos, os seguintes artigos:

Chapéos para senhoras, moças e meninas; capotes modernos. Camizas de linho para homens, collarinhos e punhos para dito, explendido sortimento de leques desde 1$ até 12$, collarinhos e punhos bordados e de côr para senhoras, chapéos de espartaria para rapaz, rendas de seda pretas e de côr, suspensorios para homens e meninos, gravatas, fitas, grampos para o cabello, setins de côr, colletes para senhoras e meninas, fórmas modernas para chapéos, capas de diagonal para senhoras, ultima moda.

E uma infinidade de artigos de armarinho que se vendem por preço commodo.

AO RAMALHETE CATHARINENSE

Amelia Costa & C.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina